

Essa mendiga...

Essa mendiga que passa
 Vestida de trapo ao vento,
 De rosto cansado e atento
 Aos óbolos que lhe dão...
 Quem sabe porque te busca,
 Na dorida caminhada,
 Para deter-se humilhada,
 Pedindo socorro e pão?

Não digas: «mulher da rua»,
 Nem penses «mulher sem jeito».
 Guarda silêncio e respeito
 Se nada tens para dar,
 Que essa pobre, onde aparece,
 Tem a tristeza por guia,
 Por refúgio, a noite fria,
 E, às vezes, o chão por lar.

Ao recebê-la, medita
 Em tua mãe viva ou morta,
 Jamais lhe cerres a porta,
 Nem lhe indagues de onde vem;

Dá-lhe um momento de apoio
 A marcha triste e insegura,
 Em meio da desventura,
 Talvez seja mãe também.

Recorda a infância risonha
 Em tua casa florida,
 As horas plenas de vida,
 A mesa farta ao dispor...
 As doces lições da escola,
 Entre o recreio e a merenda,
 A bola, a peteca, a prenda
 Nos brincos de puro amor!...

Lembra a ternura materna,
 Como estrela, em toda parte,
 Teu pai chegando a beijar-te
 Aos meigos abraços teus...
 Durante o dia, os folguedos
 Que a segurança entretece,
 De noite, a bênção da prece
 E o sono pensando em Deus.

Reconsidera contigo
 Que essa mulher, entretanto,
 Nasceu num berço de pranto
 E de pranto vive assim...
 Cresceu, rogando na rua
 O pranto da vida amarga,
 Sem que lhe visses a carga
 De mágoas quase sem fim.

Acolhe-a com caridade,
Restaura-lhe a força e dize
A frase que lhe amenize
O peso da própria cruz.
Deus te manda essa mendiga,
A fim de saber, ao certo,
Se estás mais longe ou mais perto
Da redenção com Jesus.

92

Rogativas

IRENE S. PINTO

Implora do Senhor o modo de encontrar
A lavoura do bem, no pouso da esperança,
O distrito de amor, onde o sonho descansa
Nas doces emoções da ventura no lar...

Ora e suplica ao Céu não te deixe guardar
Pedradas, aflições ou mágoas na lembrança,
Roga, confiantemente, a paz em que se alcança
Alegria, consolo, apoio, bem-estar!

Exora segurança, amparo, bênçãos, luzes,
Na santa exaltação da estrada a que te induzes,
Trabalhando e servindo em louvor do Dever;

Mas pede a Deus te dê na fé que te elucidá
A luz do entendimento, ante as provas da vida,
A coragem da fé e a força de vencer...

ZEFERINO BRAZIL